

# VI

## Seminário sobre Riscos, Estabilidade Financeira e Economia Bancária do Banco Central do Brasil



### **Determinantes do *Spread Bancário Ex-Post* no Mercado Brasileiro**

Lucio Rodrigues Capelletto  
Otávio Ribeiro de Medeiros  
José Alves Dantas  
São Paulo/SP, 11 e 12 de Agosto de 2011

## Contextualização

- Relação entre *spread* elevado e a ineficiência do setor financeiro, com reflexos para a economia (WB; IMF, 2005).
- Algumas pesquisas concluem que a AL apresenta as maiores taxas de juros, bancos menos eficientes e maiores requerimentos de reserva, com impacto no nível de *spread* (Gelos, 2006).
- Nos estudos sobre o *spread* bancário no Brasil, a metodologia que tem prevalecido:
  - *Spread ex-ante* das operações com recursos livres no sistema.
  - Uso de fatores macroeconômicos como variáveis independentes.
- ***Spread ex-ante***: contempla as decisões de precificação das taxas de captação e empréstimos. Reflete as expectativas em relação à inadimplência, aos custos, à concorrência, entre outras variáveis.

# Pesquisas sobre *spread* no Brasil

**Quadro 1:** Síntese dos estudos sobre determinantes do *spread* bancário no Brasil

Estudo	Medida do <i>spread</i>	Variáveis explicativas estatisticamente relevantes, com o sinal obtido
Koyama e Nakane (2001a)	<i>Ex-ante</i>	Selic (+); <i>spread over treasury</i> (+); impostos indiretos (+); custo administrativo (+).
Koyama e Nakane (2001b)	<i>Ex-ante</i>	IGP (+); produto industrial (-); Selic (+); <i>spread over treasury</i> (+); impostos indiretos (+); requerimento de reserva (+).
Afanasieff, Lhager e Nakane (2001)	<i>Ex-ante</i>	No primeiro estágio: custo operacional (+); captação sem custo de juros (+); receita de serviços (+). No segundo estágio: IGP (+); crescimento do produto industrial (-); Selic (+); volatilidade Selic (-).
Afanasieff, Lhager e Nakane (2002)	<i>Ex-ante</i>	No primeiro estágio: custo operacional (+); captação sem custo de juros (+); receita de serviços (+); banco estrangeiro (-). No segundo estágio: IGP (-); crescimento do produto industrial (+); Selic (+); <i>spread over treasury</i> (+); impostos indiretos (+).
Bignotto e Rodrigues (2005)	<i>Ex-ante</i>	IPCA (-); Selic (+); custo administrativo (+); risco de juros (+); risco de crédito (+); parcela de mercado (-); liquidez (+); receita de serviços (+); compulsório (+); ativo total (+).
Oreiro et al. (2006)	<i>Ex-ante</i>	Produto industrial (+); Selic (+); volatilidade Selic (+).
Guimarães (2002, apud LEAL, 2007)	<i>Ex-post</i>	Participação dos bancos estrangeiros (+); caixa e depósitos (+).

Fonte: Adaptado de Leal (2007) e Souza (2007)

## Pesquisas sobre *spread* no Brasil

- Apenas um estudo com o *spread ex-post*, com resultado pouco significativo.
- Prevalência de variáveis macroeconômicas, em particular a taxa básica de juros, *spread over treasury*, a inflação e a atividade econômica, para explicar o comportamento do *spread ex-ante*.
- Poucas variáveis explicativas relativas às instituições (custo administrativo), quando comparadas às medidas agregadas do mercado.
- Alguns sinais contraditórios nos resultados das pesquisas.

## Parâmetros da Pesquisa

- ***Spread ex-post***: contempla as receitas efetivamente geradas pelas operações de crédito e os custos de captação dos recursos empregados, que formam o resultado da intermediação financeira.
- **Objetivo**: identificar determinantes do ***spread bancário ex-post*** no mercado brasileiro.
- **Amostra**:
  - 201 instituições bancárias, exceto bancos de desenvolvimento e cooperativas de crédito, com carteira de crédito ativa.
  - Balancetes de jan/2000 a out/2009.

## Hipóteses de pesquisa

- **H1:** O *spread* bancário *ex-post* é positiva e diretamente relacionado com o nível de risco de crédito da carteira de cada instituição financeira.
- **H2:** O *spread* bancário *ex-post* é negativamente relacionado com a participação de cada instituição financeira no mercado de crédito.
- **H3:** O *spread* bancário *ex-post* é negativamente relacionado com o nível de cobertura das despesas administrativas pelas receitas de serviços.
- **H4:** Os bancos sob controle de capital nacional registram maior *spread* bancário *ex-post* que as instituições estrangeiras.
- **H5:** Os bancos sob controle de capital estatal registram menor *spread* bancário *ex-post* que as instituições privadas.

## Hipóteses de pesquisa

- **H6:** O *spread* bancário *ex-post* é positivamente relacionado com o nível de concentração do mercado de crédito do sistema financeiro nacional.
- **H7:** O *spread* bancário *ex-post* é positivamente relacionado com a taxa básica de juros da economia, a Selic.
- **H8:** O *spread* bancário *ex-post* é positivamente relacionado com o nível de crescimento da economia, representado pela variação do Produto Interno Bruto (PIB).
- **H9:** O *spread* bancário *ex-post* é positivamente relacionado com o risco de mercado, representado pela volatilidade do mercado de capitais.

## Metodologia

$$\begin{aligned} Spr_{i,t} = & \beta_0 + \beta_1 Spr_{i,t-1} + \beta_2 RCr_{i,t} + \beta_3 Tam_{i,t} + \beta_4 RsDa_{i,t} + \beta_5 Nac_i \\ & + \beta_6 Cap_i + \beta_7 HHI_i + \beta_8 Sel_i + \beta_9 Pib_i + \beta_{10} Bov_i + \beta_{11} Crise_i + \varepsilon_{i,t} \end{aligned}$$

# Metodologia

- Dados em painel.
  - O *spread* bancário no Brasil apresenta duas vertentes: uma queda substancial das taxas médias de juros desde 1999; e uma forte e persistente dispersão das taxas entre os bancos (Afanasieff, Lhager e Nakane, 2001).
  - Essas características sugerem que tanto a dimensão temporal quanto a seccional são importantes para se compreender a tendência do *spread* bancário no país.
- Modelo dinâmico.
  - Capturar o eventual efeito de inércia do *spread* praticado pelos bancos.
  - Relevante devido ao fato de que o *spread ex-post* guarda relação com o estoque de operações contratadas, ou seja, a medida apurada no momento  $t$  reflete toda a carteira da instituição e não apenas as operações contratadas naquele período.

# Resultados

**Tabela 1:** Resultados dos testes do modelo (4.1), para identificação dos determinantes do *spread ex-post*

Variável dependente:	<i>Spr</i>			
Método:	Efeitos fixos - <i>cross-section</i> - SUR			
Período (amostra):	2000:2 a 2009:10 (ajustado)			
Nº de instituições:	197			
Nº de períodos (meses):	117 (após ajustamento)			
Nº de observações:	15.954			
Variável	Coef.	t-Stat	p-valor	
<i>C</i>	-0,00973	-2,90609	0.0037	
<i>Spr(-1)</i>	0,43344	17,87597	0.0000	
<i>RCr</i>	0,03600	4,17034	0.0000	
<i>Tam</i>	-0,09291	-5,81584	0.0000	
<i>HHI</i>	0,13580	3,10931	0.0019	
<i>Pib</i>	0,15581	2,65412	0.0080	
<i>Crise</i>	0,00182	0,80599	0.4203	
$R^2$ :	0.4014	F-stat:	52.3056	
$R^2$ ajustado:	0.3938	p-valor (F-stat):	0.0000	

## Conclusões

- O *spread ex-post* praticado em  $t$  tem forte relação com sua própria medida no momento imediatamente anterior.
- Testes confirmam que o *spread ex-post* tem relação relevante:
  - positiva com o **risco de crédito da carteira**, ou seja, bancos com carteira de crédito de pior qualidade tendem a cobrar *spreads* maiores ( $H_1$ );
  - negativa com a **participação** relativa da instituição **no mercado de crédito**, significando que as instituições financeiras transferem ao menos uma parte do ganho de escala para os tomadores ( $H_2$ );
  - positiva com o grau de **concentração do mercado de crédito**, confirmando que as instituições cobram taxas mais elevadas quando o mercado está mais concentrado ( $H_6$ ); e
  - positiva com o **nível de atividade da economia**, evidenciando que em momentos de maior crescimento econômico os bancos tendem a cobrar maiores taxas nas operações de crédito ( $H_8$ ).

## Conclusões

- Não foram confirmadas relações relevantes do *spread* bancário *ex-post* com:
  - o nível de **cobertura das despesas administrativas** com as receitas de prestações de serviços ( $H_3$ );
  - a participação de bancos com **capital nacional ou estrangeiro** ( $H_4$ );
  - a origem do capital de controle da instituição – **estatal ou privado** ( $H_5$ );
  - a **taxa básica de juros** da economia, Selic ( $H_7$ ); e
  - a **volatilidade do Ibovespa** ( $H_9$ ).
- No caso específico da Selic, a explicação pode ser o próprio mecanismo de apuração do *spread ex-post*.

## Conclusões

- As diferentes características das medidas *ex-ante* e *ex-post* do *spread* bancário são refletidas na percepção das variáveis explicativas.
- De uma forma geral, a medida *ex-ante* tem relação mais direta com variáveis de efeito mais imediato, enquanto o *spread ex-post* reflete variáveis mais estáveis.

## Sugestões de pesquisa

- Extensão da pesquisa a diferentes segmentações. Segregação dos diferentes tipos de clientes. Análise do spread para empresas de primeira linha, comparativamente a outras empresas. Diferenciação dos bancos pelo porte ou atividade operacional.
- Teste de outras variáveis: nível de compulsório e encaixe obrigatório; tributos; assimetria de informações; alterações no ambiente legal (direito dos credores).
- Identificação do SPREAD ótimo para ter ESTABILIDADE e EFICIÊNCIA

**Obrigado pela atenção**

